

Sarney: política de FH é recessiva

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Na sua mais veemente crítica feita até agora ao Governo, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), condenou ontem as altas taxas de juros e advertiu que a atual política monetária causa recessão, impede o desenvolvimento social e só estimula, ainda mais, a paralisação da economia. Ele lamentou que o Governo tenha como único instrumento de manutenção da estabilidade econômica uma política monetária sustentada em índices artificiais.

— Nós já sofremos bastante para saber que as fórmulas artificiais não resolvem situações concretas como a pobreza, que começa no desemprego. Qualquer política recessiva é política incompatível com o combate à pobreza — disse Sarney, que viveu a glória e a desgraça do Plano Cruzado.

O presidente do Senado criticou também o projeto de regulamentação da taxa de juros em tramitação na Câmara. Na sua opinião, o projeto "vai além da ingenuidade para ser uma mensagem demagógica que beira o ridículo".

— Na reunião de ex-presidentes que tivemos em Tóquio — disse ele — tive de ouvir calado, com um sorriso amarelo, a reve-

lação de Pierre Trudeau de que o Brasil tinha uma Constituição que fixava os juros em 12% ao ano. Isso é motivo de chacota em nível internacional porque não se tabelam juros pela Constituição, já que eles dependem de uma economia de mercado e dinheiro é a mercadoria sensível da economia.

O senador concentrou suas maiores críticas à política econômica do Governo, dizendo que, além de causar recessão, ela atinge objetivo adverso do perseguido pelo presidente Fernando Henrique, que é a retomada do crescimento econômico.

— Se nós acreditamos que a economia de mercado é a única maneira de chegarmos a uma sociedade justa, ela não pode prescindir do crescimento econômico, até porque o desenvolvimento social está intimamente ligado ao desenvolvimento econômico. Se não existe desenvolvimento econômico, não existe desenvolvimento social. Mas existe a recessão, o desemprego e a pobreza — insistiu.

Incisivo, Sarney frisou que a política monetária do Governo é a grande responsável pela recessão que, segundo ele, ameaça o país:

— É motivo de desânimo e desalento a fixação de juros pelo Banco Central em patamares exorbitantes, fora da lei de mercado, apenas como objetivo de uma política monetária.



Sarney em seu gabinete no Senado: "Já sofremos bastante para saber que as fórmulas artificiais não resolvem"

Ailton de Freitas

Uma disputa por cargo

O relacionamento entre José Sarney e Fernando Henrique Cardoso começou a azedar por causa da diretoria da Eletronorte. Os aliados de Sarney na Região Norte desejam indicar o dirigente da estatal. O Palácio do Planalto, no entanto, tem ignorado a indicação, num sinal interpretado como desprestígio do presidente do Senado junto ao Governo de Fernando Henrique.

Disposto a mostrar sua força, Sarney decidiu apimentar a discussão em torno da suspensão ou não do recesso dos parlamentares, manifestando-se desde logo contra a convocação extraordinária para a votação das reformas, defendida pelo Governo. Sarney avisou que não tomaria a iniciativa da convocação, alegando não ver motivos para não se ter recesso. Sem apoio, Fernando Henrique desistiu da idéia.